



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília,DF, maio de 2002 - Ano 16 - nº 71

II EMBRAPA BRASIL

Página 6.

Mensagem de Quirino Rodrigues,
candidato a representante dos
empregados da Embrapa no
Conselho Deliberativo da Ceres
página 3.

Reversão da tecnologia
página 4

Editorial

(P2)

A Clonagem

(P4)

Conto : "Xis"

(P5)

Cantinho da Poesia e da Música

(P7)

Conhecendo o rico cerrado brasileiro

(P8)



*Nossa
gente*

"A Embrapa tem tudo
para continuar dando
certo. Ela é a própria
modernidade".

*Nossa gente deste
mês destaca o colega
José Vanderlei Moraes
da Silva, da Embrapa
Uva e Vinho, em
Bento Gonçalves,RS.
Está na empresa há
13 anos.*

(P5)



Foto: Gladimir Vieira Barros
Embrapa Uva e Vinho

Editorial

Segundo uma das máximas do Eclesiastes, na vida cada coisa tem seu tempo. Atualmente, na FAEE, estamos cuidando das ações relacionadas ao **II Embrapa Brasil**, a realizar-se em setembro próximo em Salvador, BA. É o sonho há muito tempo acalentado que se encontra em fase de execução.

No tocante a nossa Embrapa, parceira de todas as horas e causa da nossa existência, temos recebido incondicional apoio para esse mega-projeto. O **II Embrapa Brasil** está mexendo com nossa gente de todas as 39 unidades da Embrapa, e não poderia ser diferente. A FAEE e as nossas associações estão na evidência de suas ações sociais, culturais e desportivas em face das expectativas provocadas.

Por falar em evidência, a nossa Embrapa também se encontra em destaque na mídia, no mundo político, nos meios da ciência e da tecnologia, o que não é novidade. O evento **III Exposição Ciência para a Vida**, realizado em Brasília no período de 25 de abril a 02 de maio repetiu o sucesso de anos anteriores. Outro fato importante foi a contratação de novos empregados que vêm somar valores ao efetivo de pessoal da Empresa. É o sangue novo que já se faz necessário. Uns chegam, outros se vão, mas a Instituição Embrapa permanece inabalável, altiva, soberana no cumprimento de sua missão histórica, visto que o seu relevante papel no cenário do País e do Mundo transcende os momentos e as situações.

Temos pela frente o segundo semestre de 2002 que será de muitas lutas para a FAEE. Vários projetos concebidos no ano que passou, principalmente aqueles relacionados a seguro, serão implementados a partir de junho. Isto sem falar no **II Embrapa Brasil**, a utopia que já se materializa num misto de expectativa com prenúncios de muita alegria e confraternização.

Ismael Ferreira Graciano
Presidente da FAEE



Braga
(Raimundo Nonato
Teixeira Braga)
(1961 a 2002)

Há pessoas na vida que a gente não esquece, aprende apenas a viver sem elas.

Raimundo Nonato Teixeira Braga, ex-presidente da AEE/Teresina, era da intimidade dos colegas da Embrapa Meio-Norte e demais unidades da Empresa no Nordeste, principalmente daqueles ligados ao esporte. Na Sede, onde também trabalhou, era tratado carinhosamente por Raimundinho.

Este colega de saudosa memória partiu de repente para outras esferas de vida, sem prévio aviso, deixando muita saudade entre familiares e amigos, e a nos lembrar que a vida na Terra é apenas um instante muito breve na eternidade dos nossos destinos.



Ormuz Freitas Rivaldo
(1934 a 2002)

A FAEE registra o falecimento do ex-presidente da Embrapa Ormuz Freitas Rivaldo, ocorrido em Bento Gonçalves-RS, no último dia 20 de fevereiro. Dr. Ormuz dirigiu a empresa de março de 1986 a maio de 1989. Na sua gestão a Embrapa assinou o primeiro Acordo Coletivo de Trabalho com esta Federação que na época representava os empregados, uma vez que o Sinpaf ainda não tinha sido criado pela própria FAEE.

Morte como fim, sabemos que não existe. Ormuz Rivaldo, em nova dimensão de vida, certamente se prepara para nova missão na sua escalada evolutiva.

Expediente

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Diretoria

Presidente: Ismael Ferreira Graciano

Vice-Presidente: Maria do Rosário de Moraes

Diretores: Emídio Casagrande, Nicola Radica e Alba Mary da Silva

Conselho Fiscal

Titulares: Edgard de M. Sarmiento Neto (AEE/Sergipe), Ana Adelaide Barcelos (AEE/Bagé) e Wilson Sant'Anna de Araújo (AEE/SNLCS)

Suplentes: Jânio Barbosa Moreira (AEE/CNPA) Joffre Kouri (AEE/Amapá) e Edinaldo Santos (AEE/Amazonas)

Presidentes AEEs:

AEE/DF - Manoel Pessoa Filho

AEE/CNPH - Márcia Regina Parente

AEE/CPAC - José da Rocha Ribeiro

AEE/CENARGEN - Nilson Alves Carrijo

AEE/GO-CNPAF - Cleiciomar Gonçalves de Almeida

AEE/CNPGC - Paulino Gauna Gomes

AEE/CPAP - Miguel Ageu de Faria Gonçalves

AEE/Dourados - João Ronaldo Novachinski

AEE/CNPAB - Roberto Silva de Oliveira

AEPARJ - Sérgio Trabali Camargo Filho

AEE/RC - José Roberto da Silva

AEE/GL - Cláudio Nápolis Costa

AEE/CNPMS - Anízio Ferreira Gomes

AEE/CTAA - David Regis de Oliveira

AEE/São Carlos - César Antônio Cordeiro

AEE/SM - Maurício Gomes de Souza

AEE/SNLCS - Wilson Sant'Anna de Araújo

AEE/CNPTIA - Suzilei F. de A. G. Carneiro

AEE/CNPMF - Perinto Luiz Pimentel Calafange

AEE/CNPA - Wilton Guedes Magalhães

AEE/Parnaíba - Maria Alice V. V. de Albuquerque

AEE/CNPC - Edilson Mendes de Almeida

AEE/Cajú - Vanderléia Bezerra de Oliveira

AEE/Sergipe - José Ailton dos Santos

AESA - Paulo César Farias Gomes

AEE/RN - Emídio Costa de Araújo

AEE/Teresina - Ivo de Sousa Pinto

AEE/Acre - Francisco Roberto Vieira Sampaio

AEE/RR - Arlindo Melo Filho

AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião C. da Costa

AEE/Amazônia - Cláudeci Fernandes Trindade

AEE/Amazonas - Rosângela dos Reis Guimarães

AEE/Pará - Ana Lúcia Ribeiro Sarmiento

AEE/BG - Anélio Evilázio de Souza Júnior

AEE/Florestal - Youssef Antônio Mazlum

AEE/Pelotas - Flávio Gilberto Herter

AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos

AEE/CNPSA - Nádia Solange Schmidt

AEE/CNPSO - Rubens José Campos

AEE/PF - Raul Alves dos Santos

AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa -

José Carlos Monken Menon

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco "B"

Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF

CEP: 70760-780

Fone: (0xx61) 347-3590

Fax: (0xx61) 273-7150

E-mail: faee@solar.com.br

Homepage: www.fae.org.br

Jornalista Responsável: Lineu Marcos Gobeth

MTb 376/PB - E-mail: lineu@sede.embrapa.br

Fotos: AEEs

Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.

Composição e Revisão: Nicola Radica

Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana

Fotolito e Impressão: Jornal da Comunidade

Mensagem de Quirino José de Azevedo Rodrigues

Colega Embrapiano,

Mais uma vez venho pedir o seu voto e o seu apoio nas eleições que se realizarão ao final de maio para o Conselho Deliberativo da Fundação Ceres. O resultado da eleição indicará os Representantes dos Participantes e Assistidos da patrocinadora Embrapa naquele Conselho.

Currículo resumido

Formação profissional: economista graduado pela Universidade de Brasília UnB, com Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa – UFV (MG);

Atuação na Embrapa:

Admissão: 21 de junho de 1975

Lotações: Superintendência de Administração e Finanças – SAF, Departamento de Projetos Especiais -DPE depois transformado em Departamento da Receita e Programação Orçamentária – DRO, Departamento de Organização e Desenvolvimento - DOD. Lotação atual: Secretaria de Administração Estratégica – SEA.

Atuação em órgãos de representação:

Fundador e Ex-Presidente da AEE/DF – a primeira a ser criada; - Fundador e ex-presidente da FAEE, e fundador e ex-presidente do SINPAF- Seção Sindical Sede/SPI/SPSB.

Atividade docente: Desde 1989, como professor de economia da Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal – AEUDF.

Por que sou Candidato?

Permanecem as mesmas, as minhas motivações para concorrer nesse pleito eleitoral, quais sejam:

Em primeiro lugar porque preocupa-me muito o futuro da CERES ao qual, afinal, está vinculado o nosso próprio futuro. Ela é patrimônio nosso e dela devemos ocupar-nos.

Em segundo lugar porque participantes e assistidos precisam ter voz ativa nos destinos de CERES e para isso acontecer é necessário uma atuação mais efetiva dos nossos representantes no Conselho de Curadores.

Por fim, e acima de tudo, porque sou consciente de que desempenharei com dignidade o trabalho de representante dos Participantes e Assistidos no Conselho de Curadores da Fundação CERES.

Proposta de Trabalho:

A proposta de trabalho que apresentei há dois anos continua atual, razão pela qual reapresento-a, deixando-a aberta à dinâmica da participação de todos, a qual estimularei.

O Conselho é um colegiado e, portanto, tem suas decisões tomadas pelo voto de todos os seus membros. Neste sentido, além de defender os interesses dos Participantes e Assistidos da Instituição CERES proponho-me a:

1. Fazer proposições ao Conselho e atuar na defesa de temas como:
 - ◆ Reativação do programa de

financiamento habitacional com taxas mais justas para os participantes e assistidos, sem prejuízo para a CERES;

◆ Aproximação e realização de estudos para atuação conjunta com a Cooperbrapa;

◆ maior agilidade nos processos de liberação de empréstimos em geral;

◆ implantação do programa de complementação previdenciária com base em contribuição definida, o que facilitará a entrada de novos participantes, incluindo também a opção de mudança de sistema por parte dos atuais participantes;

◆ tornar a CERES competitiva, com ampliação de seu espaço no mercado (começando com a redução de seu custo de administração de 10% para 5% ou 3%);

◆ adoção de política de aplicação financeira de menor risco considerando um nível de rentabilidade razoável, num processo absolutamente transparente para os participantes;

◆ desenvolvimento de estudos sobre possibilidade de reduzir contribuição ou ampliar benefícios toda vez que houver maior rendimento (superavit);

◆ profissionalizar a CERES – contratar profissionais especialistas para tarefas específicas, especialmente as de operações no mercado aberto e de cálculos atuariais;

◆ promover curso de atualização em assuntos pertinentes para os curadores;

◆ promover cursos/treinamentos preparatórios para os cargos de Diretor da CERES e Membro dos Conselhos, Fiscal e de Curadores, aberto aos Participantes e Assistidos;

◆ modificação do processo de indicação para os cargos de Diretoria da CERES com instauração de concurso interno, livre e democrático, inserindo de alguma forma a participação dos empregados no processo de escolha;

◆ modificação do Estatuto no sentido de garantir representação proporcional à contribuição de cada patrocinadora;

◆ modificação do Art. 36 do Estatuto no sentido de dobrar o número de Reuniões Ordinárias - passar de 2 (duas) para 4 (quatro) reuniões anuais.

Compromisso com a informação:

◆ Criar o “Informe do Representante” através do qual os Participantes e Assistidos serão informados de tudo o que se passa nas reuniões do Conselho (data, local, pauta, resoluções tomadas etc...) e terão divulgado todo e qualquer assunto de seu interesse;

◆ criar um tipo de “Ouvidoria”, através da qual os Participantes e Assistidos manterão contacto com os seus Representantes no Conselho, levantando dúvidas, sugerindo, questionando, criticando.

Seja confiante e acredite em dias melhores. Dê-me o seu voto e o seu apoio.

Um abraço fraterno,

X Quirino Rodrigues

(0xx61) 448-4287

Quirino.Rodrigues@embrapa.br



Bodas de Ouro – Homenagem a meus pais



Bodas de Ouro, 50 anos de casamento. Mas o que são 50 anos? Pergunto aos leitores.

Para alguém ligado à física quântica 50 anos são um bilhão, quinhentos e cinquenta e cinco milhões e duzentos mil segundos, desprezadas as variações de espaço e tempo, considerando que estamos nos deslocando no cosmo bem abaixo da velocidade da luz. Para outro, ligado a área contábil, 50 anos são apenas 50 x 360, ou seja 18.000 dias, considerando apenas os dias do ano comercial. Para um agricultor, 50 anos são 50 estações de plantio, com sucessos e insucessos na colheita, das quais se lembra muito bem.

Mas, hoje, o que importa é a opinião dos nubentes.

O que são 50 anos? Para o nubentes, cada dia foi diferente do outro. Cada um teve duração distinta e nenhum deles se repetiu.

Houve os dias de alegrias, que deveriam ter durado uma eternidade, mas se passaram breves como as chuvas de setembro, não lhes permitindo saboreá-los por completo. Ah! Como gostariam de lembrar cada segundo deles. Mas se esvaíram no tempo, entre preocupações e lutas que a vida lhes impôs. Hoje, o que deles restam, são apenas fotos desbotadas nas quais muitos dos figurantes já se perderam no tempo, e hoje jazem sem nome, sem filiação e sem notícia alguma, é apenas mais uma sombra apagada na carreira da vida.

Houve também os dias de

angústia, da tristeza e da dor. Neles o tempo não anda, mas se arrasta lentamente como uma caminhão de carga subindo a ladeira. Cada minuto é uma eternidade. É a febre que não passa, o remédio que não chega, a dor que não cede, o socorro que tarda e a oração que não é respondida. Só dá para saber que o tempo não parou pelos soluços e gemidos incessantes do sofrimento. Estes dias sim, por mais que eles tentem, não conseguem apagá-los da memória.

Há, ainda, os dias perdidos no tempo, em que o corre-corre da vida não os permitiu contá-los. Só perceberam que o ano acabou quando ouviram outra vez os cânticos de natal.

Mas Bodas de Ouro, não é apenas uma luta contra o tempo. É,

acima de tudo, a vitória do amor sobre a intransigência, da abnegação sobre o egoísmo, da fé sobre a desesperança, do carinho sobre a indiferença e do perdão sobre a mágoa.

Bodas de Ouro é a festa onde o amor floresce radiante, não mais na beleza das faces rosadas pela juventude, mas pela ternura e experiência expostas na serenidade dos nubentes que agora colocamos no topo do pódio para serem respeitados por todos, aplaudidos pelos filhos e coroados pelos beijos carinhosos de seus netos e bisnetos.

Colaboração:

*Samuel Silva da Mata
Embrapa Sede (DAP)*

Reversão da tecnologia

A Embrapa tem por finalidade avaliar e criar novas tecnologias para uso pela agropecuária e o agronegócio e tem obtido um grande êxito, como é do conhecimento geral.

Existe em curso uma grande propaganda a favor de tecnologias antigas na agropecuária e combate a adoção das novas tecnologias e produtos e, de todo o sistema avançado, que resultou no grande progresso da agropecuária nacional nos últimos dez anos, como foi evidenciado nos trabalhos do seminário "Impacto da Mudança Tecnológica do Setor Agropecuario na Economia Brasileira" e que podem ser conhecidos na Internet no site da Embrapa.

Vem sendo condenada, por ONGs internacionais, a utilização de novas áreas como os cerrados, diretamente, alegando a preservação desse ecossistema e, indiretamente se opondo à construção de estradas e hidrovias para o escoamento de sua produção.

A oposição ao uso de adubos, de corretivos do solo, de defensivos agrícolas modernos, de produtos da biotecnologia, como os transgênicos, da produção em grande escala que resulta em menores custos e dá maior renda aos produtores que alcançam o padrão de vida de classe média, comparável aos que trabalham nas cidades no setor serviços, tem partido de setores influenciados pelos países ricos importadores, principalmente europeus, porque alcançam vários objetivos: (1) o encarecimento de nossa produção acarretará perda para nós de competitividade, (2) possibilidade de colocarem barreiras aos nossos produtos, exigindo a rastreabilidade na cadeia produtiva e (3) diminuição da necessidade de subsídios elevados aos seus produtores aos quais não exigirão as mesmas condições.

A obediência a esses princípios por brasileiros é para aproveitar "nichos" de mercados o que, se generalizado não será verdade porque eles deixam de existir no momento

em que são generalizadas as exigências.

No âmbito nacional o efeito social danoso é evidente. Alimento mais caro afeta mais intensamente as classes pobres, que gastarão mais com alimento, sobrando menos para todas as demais necessidades como moradia, transporte, saúde, educação e diversões. É uma perseguição aos pobres. Para o comércio, indústria e serviços representará menor número de consumidores acarretando uma regressão no padrão de vida da população de menor renda e no desenvolvimento do País.

As bases de condenação do que chamam a agricultura tradicional, a que usa todas as modernas tecnologias estão, evidentemente, erradas. A idéia de que produtos orgânicos naturais são bons para a humanidade é romântica porque a realidade é que as mortes naturais são causadas por substâncias orgânicas naturais. Chamar de "agrotóxicos" os defensivos agrícolas é equivalente a chamar de tóxicos todos os remédios

fabricados. Usar os defensivos agrícolas, quando eles são a melhor solução contra pragas e doenças, é semelhante ao que os médicos fazem para combater as doenças quando receitam remédios em vez de dietas ou exercícios. Erros e exageros na sua aplicação são equivalentes ao que ocorre com o uso indiscriminado de remédios e não é aceitável que por isso não sejam recomendados e usados. Fazer uma política para que todos os que se dedicam a agropecuária sejam pequenos empresários combatendo as grandes propriedades é tão errado quanto acabar com os supermercados que são os grandes empreendimentos comerciais e com as grandes indústrias. Devem coexistir empreendimentos de todos os tamanhos.

*Ady Raul da Silva
Pesquisador da Embrapa aposentado
Engenheiro agrônomo. Membro
Titular da Academia Brasileira de
Ciências. E-mail adyr@solar.com.br*

A Clonagem

Tempos atrás, era necessário esperar o nascimento de uma criança para se lhe conhecer o sexo. A gravidez somente era conseguida por meios naturais, embora o anticonceptivo fosse coisa do arco da velha.

O avanço da ciência, contudo, permitiu a concepção por meios, digamos: "artificiais", não muito ortodoxos. Passamos pela proveta e avançamos célere na inseminação artificial.

A novela "O Clone" recentemente lançada pela Rede Globo de Televisão vem agora divulgar para todo o Brasil tais avanços científicos e as possibilidades de até onde poderemos chegar.

A nossa Empresa, ligada que é ao ramo da ciência, tem buscado o constante aperfeiçoamento de sua força de trabalho e, com isso, tem contribuído de forma incomparável no desenvolvimento do País. Parte dessa contribuição se estende ao ramo da genética onde, embora não tenhamos realizado a façanha triplicar um óvulo, conseguimos, mais recentemente, clonar um animal que recebeu o nome de Vitória, o qual consideramos muito bem apropriado, pois afinal, foi uma vitória e tanto! Lamentavelmente ninguém parece

ter conhecimento disso pois somente se vê referencia à ovelha Dolly quando o assunto é esse.

Mas a nossa fantástica Empresa, de renome internacional e incomparável capacidade de trabalho, passa por um grande problema! Por razões que ora não vêm ao caso, não lhe foi possível proceder à renovação do seu quadro de empregados que está, convenhamos, excessivamente maduro.

Se a nossa Empresa fosse um pé de jenipapo, o chão estaria coalhado de frutos, ou haveria licor, jenipapina e jenipapança suficiente para inundar o mundo.

A dificuldade de injetar sangue novo nas veias da Empresa, aliada à falta de incentivo para aposentadoria e ao desinteresse dos mais experientes em aceitarem uma perda do seu poder aquisitivo, em razão dos limites da aposentadoria, tem colocado a empresa e o governo numa verdadeira sinuca-de-bico.

Mas isso não seria um grande problema se alguém tivesse levado a Direção da Empresa a analisar a pertinência de usar uma de suas próprias tecnologias para resolver o problema: - **A CLONAGEM** - Esse é o grande milagre, a miraculosa

solução e o caminho certo para salvar a lavoura a tirar a empresa do sufoco em que se encontra.

Para solucionar os cruciais problemas que a afligem, basta clonar os empregados mais antigos, pois, como se sabe ou se apregoa, o clone é a fotocópia fiel e autenticada do clonado. Ele, o clone, poderá nascer provido de todo o conhecimento e de toda a experiência daquele que lhe deu a vida. Salve, salve pois a Clonagem!!!

Amigos, exercitemos a nossa imaginação! Temos colegas que possuem características únicas, sejam físicas, sejam intelectuais, sejam psicológicas, sejam comportamentais. Tentemos pois visualizar alguns desses colegas, desfilando pelos corredores da Sede e das Unidades, devidamente acompanhados de seus clones - cópias fiéis de como eles são hoje - entabulando o seguinte diálogo:

Clonado: - Esta é a empresa que ajudei a construir e que você contribuirá para que ela continue a produzir frutos para o País e para a sociedade.

Clone: - Carai véi. Ela é um baita grande!!!

Clonado: - Ela é imensa, meu jovem!! E além disso, extremamente importante para

o País. Agora vou mostrar a sala, o microcomputador e a mesa que estão sendo preparadas para você ocupar.

Clone - Legal!!! Manêro, Véi!!!!. Que computador massa, saradão!!!!. Ele é o bicho!! Que sala irada!! Massa, valeu, mano!! A gente vamo se ligar!! Vai ser o maior barato!!!. É tudo muito irado, pô!!!

Clonado: - Aqui estão alguns projetos para você analisar.

Clone: - Fazê o quê? Si liga, mano!!!. Pirou???

Clone: - Ei, véi, quem é aquele mané que vem ali?

Clonado: - Psuu!!!! Fala baixo, é o seu futuro chefe!

Clone: - Véi, ele tem cara de nerds, pô!!

Clone: - Véi, se a gente quiser, a gente vamo poder fazer coisa, manêra...tipo assim....sei lá....bem massa, prá deixar tudo em cima?

Clonado - Como assim, meu filho??? Como assim? (**ONDE FOI QUE ELES ERRARAM, MEU DEUS??????**)

*Colaboração:
José Geraldo de Matos
Embrapa Sede (Aud)*



**Nossa
gente**

José Vanderlei Moraes da Silva: “A Embrapa tem tudo para continuar dando certo. Ela é a própria modernidade”.

José Vanderlei Moraes da Silva é o destaque do mês. Está no quadro da Embrapa Uva e Vinho há 13 anos, é auxiliar de operações I, trabalha nos campos experimentais e está totalmente integrado nas atividades operacionais desse setor tão importante para os trabalhos de pesquisa. José Vanderlei é casado com a Sra. Bereni Anderle da Silva e tem



Foto: Gladimir Vieira Barros
Embrapa Uva e Vinho

quatro filhos. A primeira, Daiane, com 18 anos, está concluindo magistério. Thaís, com 16 anos, seguida de Tatiane com 10, e de Guilherme (fim de churrasco ou rapa do tacho) com 6 anos, compõem a família que estrutura

o lar e constitui a razão de vida e de luta desse embrapiano das serras gaúchas. José Vanderlei descreve com satisfação as atividades que desenvolve na Embrapa Uva e Vinho. “Nos campos experimentais, me disponho a tudo que diz respeito a minha função. Realizo podas e enxertia de vinhedos, participo na instalação de experimentos, assim como dirijo trator e tudo o mais que me tocar, sempre satisfeito porque gosto do que faço” esclarece de início. Outro aspecto importante que José Vanderlei faz questão de mencionar é o ensinamento recebido na Embrapa. “Eu já conhecia a maioria das atividades aqui desenvolvidas, mas aprofundi meus conhecimentos na Embrapa, que prima pelas modernas técnicas de procedimentos” ressalta. Como laser, elege o futebol. Assistir aos campeonatos regionais ou municipais tem sido o divertimento dos finais de

semana, sempre associado aos churrasquinhos com amigos da Embrapa, na sede da AEE. Diz que o time do coração é o Internacional de Porto Alegre. Outra coisa de que gosta muito é de pescar no rio Taquari, só no verão.

Sobre as questões nacionais que afligem a todos, tem o seguinte conceito: “O País poderia estar melhor. Não está bem como devia. Precisava ser administrado de acordo com os interesses do povo, principalmente nas questões de saúde e educação, nas quais os mais necessitados estão ficando p’ra trás, esquecidos,” desabafa. José Vanderlei diz que voltou a estudar porque o País está mudando e muita gente não compreendeu isso ainda. “O Brasil importou bastante tecnologia, mas não investiu na educação do povo. Emprego até que existe, mas o mercado de trabalho exige mais conhecimento, mão-de-obra qualificada. É por isso que voltei

a estudar” esclarece. Quanto aos políticos: “Alguns são bem intencionados, mas na prática nunca é o que a gente espera” enfatiza.



Foto: Gladimir Vieira Barros
Embrapa Uva e Vinho

Para concluir, José Vanderlei diz ter uma grande esperança com relação ao futuro da Embrapa. “A Embrapa tem tudo para continuar dando certo. Ela é a própria modernidade. É preciso haver investimento nos empregados, porque a Embrapa somos nós” ensina esse gaúcho de Lagoa Vermelha, região de campanha, mas que desde os 16 anos adotou a serra gaúcha, precisamente Bento Gonçalves, “onde finquei raízes e amarrei o coração” finaliza.

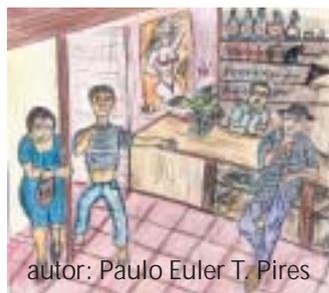
“Xis”

O Goiano, ou eventualmente chamado de Vanderlei Lopes da Rocha, é daquelas figuras que marcam presença. Garçon numa churrascaria de Brasília, ele sempre se envolve em histórias que até parecem causos, que ele mesmo conta com sua voz grossa, tipo Cid Moreira, e sotaque goiano autêntico. Uma das suas características é responder sempre “Xis” para dizer que tudo está bem, termo que já se somou ao seu apelido, Goiano X.

O Goiano cria um papagaio e batizou o pássaro de Matusalém. Mas sua esposa, dona Silma, não morria de amores pelo pássaro. Alguém o ensinou a chamá-la de “vó” e nós sabemos que não existe algo que agride mais o sexo oposto

que essas referências à idade. Por conta desse apelido, Matusalém já correu até risco de ser depenado vivo.

Um dia ao retornar do serviço o goiano passou no boteco do Jabá pra tomar uma. Pouco depois chegou no local um sujeito com um papagaio.



autor: Paulo Euler T. Pires

Goiano engoliu a pinga, deu aquele tradicional murro no próprio peito e aquela cusparada, em seguida começou “um pé de conversa” com

o sujeito do papagaio.

“Ué, eu tenho um papagaio e queria formar um casal. Esse aí é fêmea?”

“É!” respondeu o sujeito. “E está à venda!”

“Ela fala alguma coisa?”

“Fala!”

Goiano colocou o papagaio no dedo. Estimulado a falar, o papagaio só disse uma palavra que levantou uma enorme suspeita da origem do bicho:

“Xis!”

“Ué, peixe, esse papagaio é o meu!”, disse goiano!

E para azar do ladrão, dona Silma passava naquela hora, em frente ao boteco. Ao vê-la, o papagaio disparou:

“Vó!”

Era a prova do crime que faltava! Goiano virou-se para o larápio, só que ele já tinha saído de fininho.

“Ué, ‘muler`! Você não me avisou que o Matusalém tinha sido roubado!”

Ela ficou calada! Tinha lá suas razões pra se ver livre do bicho! Salvo, Matusalém voltou ao seu poleiro e está à espera de uma companheira.

Colaboração:

Edvalson Bezerra Silva (Mocoin)
Área de Comunicação Empresarial
Embrapa Recursos Genéticos e

Biotecnologia

e-mail:

mocoin@cenargen.embrapa.br



II EMBRAPA BRASIL

Salvador, BA / 2002

De 15 a 20 de setembro/2002

Dos objetivos

O objetivo dos Jogos e Eventos do II EMBRAPA BRASIL é oferecer oportunidade de integração e confraternização entre os empregados das diversas unidades da Embrapa em nível nacional, através de competições esportivas e atividades sócio-culturais.

Da organização

A Direção Geral dos jogos e eventos do II EMBRAPA BRASIL será exercida pela diretoria da FAEE.

A Direção Geral poderá, a seu critério, designar pessoas para a função de assistente na realização das atividades.

A Comissão Organizadora Nacional – CONA, será constituída, por um representante de cada região e dois suplentes ou seus representantes, indicados em uma reunião regional, presidida pela FAEE.

A Comissão Executiva será constituída por 06 (seis) membros sendo, um presidente, um secretário e quatro coordenadores.

A Comissão Executiva terá a seguinte estrutura:

- I - Secretaria Geral
- II - Coordenação Técnica
- * Subcomissão de modalidades
- III - Coordenação de Assuntos

Administrativos

IV - Coordenação de Relações Públicas

* Subcomissão de Cerimonial (abertura e encerramento)

V - Coordenação de Apoio.

A Comissão de Justiça e Disciplina Desportiva - CJDD, será constituída por 07 (sete) membros, sendo 05 (cinco) efetivos, dentre eles 01 (um) redator, 01 (um) presidente e 02 (dois) suplentes.

Das inscrições

Poderão se inscrever nos jogos e eventos do II EMBRAPA BRASIL, os empregados da Embrapa, que **sejam sócios regulares de qualquer AEE pertencente ao colegiado da FAEE, com suas obrigações de sócio devidamente regularizadas e inscritas no Seguro de Vida em Grupo mantido pela FAEE.**

Dependentes de empregados, poderão participar apenas nos eventos culturais do II EMBRAPA BRASIL.

As inscrições deverão ser efetuadas até 15 de setembro de 2002 às dezoito horas conforme estabelecida pela Direção Geral dos jogos e eventos do II EMBRAPA BRASIL.

As inscrições dos atletas para os jogos e eventos do II EMBRAPA BRASIL serão feitas através da ficha de inscrição da Delegação, contendo o nome

completo do atleta e matrícula da Embrapa.

Durante os jogos os atletas deverão apresentar à mesa a carteira funcional ou identidade e crachá, para fins de conferência na relação de atletas inscritos pela região, previamente autenticada pela FAEE, mediante confirmação da condição de empregado e associado da AEE, junto ao Departamento de Administração de Pessoal da Embrapa.

Em caso de comprovada falsificação de documentos a região perderá os pontos e o atleta deverá ser automaticamente excluído. A AEE responsável pagará por toda as suas despesas.

Cada AEE poderá participar dos jogos com 5% (cinco por cento) do número de empregados associados em sua Unidade, podendo este percentual ser alterado de acordo com o entendimento das AEEs de cada Região.

Cada região poderá inscrever até 71 (setenta e um) atletas.

A candidata à Rainha do II EMBRAPA BRASIL já está incluída neste quantitativo.

Exceto atletismo e concurso da rainha, os atletas só poderão participar de uma modalidade, seja ela esportiva ou cultural.

A equipe de cada modalidade esportiva regional deverá ser formada previamente através da interação entre as

AEEs.

Cada AEE não poderá ter mais que 4 (quatro) jogadores em cada uma das modalidades coletivas das equipes esportivas da região.

O representante de cada região será também o responsável pela organização e disciplina das equipes.

Das modalidades desportivas

As modalidades desportivas a serem disputadas nestes jogos serão as seguintes:

- 1) Rainha
- 2) 5.000m, masc. e femin. - modalidade individual
- 3) Futebol sete (society) - modalidade coletiva
- 4) Futebol sênior (society) - modalidade coletiva
- 5) Futsal – modalidade coletiva
- 6) Voleibol Misto - modalidade coletiva
- 7) Dominó - modalidade dupla
- 8) Tênis de mesa - modalidade individual (Masc. e Femin.)
- 9) Sinuca - modalidade individual e dupla (07 bolas)
- 10) Dama – modalidade individual
- 11) Truco – modalidade dupla
- 12) Natação masculina e feminina

Maiores informações serão obtidas nas AEEs.

Cantinho da Poesia

Cantinho da Música

Veludo negro

Finda o dia.
Restos de sol deixados na calçada.
Risos sendo levados pelo vento.
Você me fala de amor com euforia,
E eu te aguardo no olhar, um doce alento.

A noite, estrada de veludo negro,
É lençol de estrelas, essência de poesia.
Amar da forma que você deseja,
Só pode acontecer em fantasia.

Você me fala no olhar e eu te guio
Por caminhos nunca antes conhecidos,
Mais profundos que oceanos
desbravados,
Mais forte que todos os sentidos.

Na minha aura lilás, ainda desejo
Te encontrar e dizer-te com doçura:
É impossível demais ficar contigo,
Não comporta minha alma essa
loucura.

O sonho, orvalho da alegria,
Faz brilhar com ternura esse momento.
O amor, assim como você queria,
Só pode ser vivido em pensamento.

*Rachel Gueller Souza
Embrapa Floresta*

À sociedade

Medita, povo, muito mesmo, dantes
De misturares às rosas outras flores...
Pois somente espinhos, do que foram antes,
Virá: e a culpa é tua se esse espinho fores!

De cada rosa exala, meus senhores,
Sutil perfume, de aroma puro...
Desejo de um amor – e não amores –
De uma capela – e nada mais – eu juro!

Mas, cruel sociedade – tu dirás:
Que culpa tenho se estranhas milhas
Ela percorreu? – olha e verás
Que foram rosas, como tuas filhas!

Mas, cruel sociedade – inda dirás!
São diferentes... têm outro dom...
Junta aquelas às de perfume bom...
E não permitas que murchem mais e mais!...

*Nísia Luciano Leão
Embrapa Algodão*

O nascer de um futuro incerto

A aurora bate na porta,
O sol sai para atender.
A luz disfarça e vai embora,
As estrelas começam a se esconder.
Os pássaros cantam nas verdes matas,
O gado mugiu no campo relvado
Mas de onde vem este mundo estranho?
A correria do rebanho...
Agora tudo é mais bonito:
Terras alagadas, poeira no ar,
Um bando de pássaros a voar;
Um piso verde ainda úmido,
Lavado pelo sereno tímido,
Que o lavou, e ninguém viu.
E quando o sol veio ele fugiu,
Mas muitas vidas apareceram.
Meu mundo agora encontrei,
Daqui não quero sair,
Pois aqui primeiro cheguei.
Eu vim mas não para morrer
Pelo contrário, acabei de nascer
Você estão vendo?
Mais uma vez estou nascendo.
Vocês estão vendo?
Mas também estou morrendo
Muitos me tratam bem,
Outros me tratam mal.
Como me chamarei? Não sei!
Ainda me chamam de **Pantanal**.

*Oslain Domingos Branco
Embrapa Pantanal*

Bailão de dois n.º 2

Andarei terras do Reino
Busquei teu perdão
Acabei só perdido
Viola na mão

Foi você quem me disse
Não deu... adeus...
Depois veio com essa
Recair nos braços meus.

A viola parada no lugar
A viola calada pelo ar
A viola fincada
No peito marcado
De quem quer marcar

Cortei pulsos e pernas
Rodei qual pião
Pelo tudo deu nada
Não deste perdão.

Quando a gente repara
Não canta azar
E falta de cuidado
Não põe nada no lugar

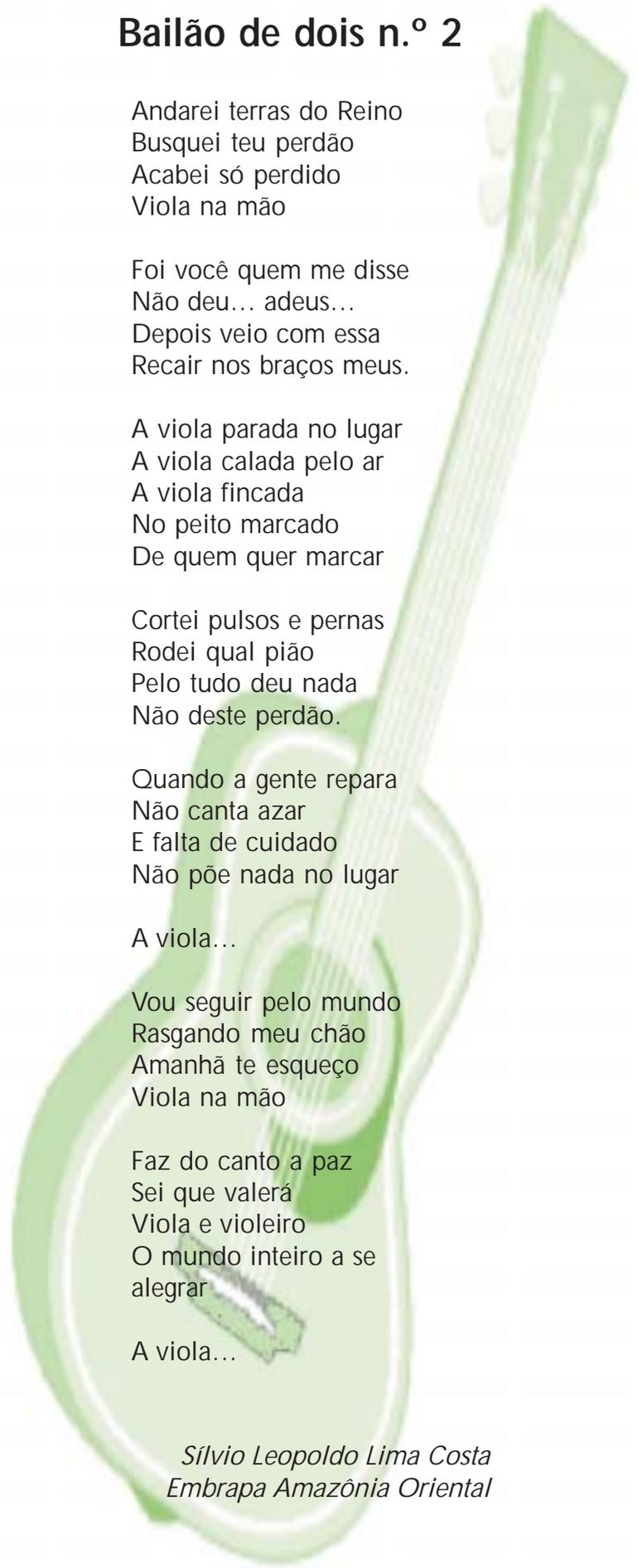
A viola...

Vou seguir pelo mundo
Rasgando meu chão
Amanhã te esqueço
Viola na mão

Faz do canto a paz
Sei que valerá
Viola e violeiro
O mundo inteiro a se alegrar

A viola...

*Sílvio Leopoldo Lima Costa
Embrapa Amazônia Oriental*



Conhecendo o rico cerrado brasileiro

O bioma Cerrado compreende aproximadamente 204 milhões de hectares, representando 22% do território



nacional. Em toda a sua extensão territorial, essa região é responsável por 49 milhões de hectares de pastagens cultivadas, 10 milhões de hectares de culturas anuais (grãos), 2 milhões de hectares de culturas perenes (frutas) e florestais, 40,5% do rebanho bovino nacional, 25% da safra brasileira de grãos, e ainda é a segunda maior biodiversidade do planeta, englobando 120 espécies nativas com potencial econômico.

Mas nem sempre foi assim. O Cerrado, até meados da década de 1970, era uma região pouco explorada, pois seu solo era tido como mais apropriado à criação extensiva de gado do que para a agricultura em escala comercial, uma vez que possui baixa fertilidade, e enfrenta sérios problemas de degradação, devido ao cultivo inadequado, que o torna rapidamente improdutivo. Além disso, o Cerrado conta com bruscas variações climáticas, como a



Embrapa Cerrados

ocorrência de veranicos durante a estação chuvosa e a má distribuição das chuvas, apesar do bom índice pluviométrico. Outro fator limitante à expansão de áreas com monoculturas era a alta ocorrência de pragas e doenças.

Baseado na necessidade de desenvolver sistemas de produção que considerassem as peculiaridades ambientais dessa região e suas características econômicas e sociais, o Governo Federal a partir da década de 1970 criou diversos programas de financiamento à produção, em



especial o Polocentro (Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste), que visava o desenvolvimento acelerado nos Estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Distrito Federal. A partir de então, o Governo destinou recursos para a pesquisa agropecuária, a fim de viabilizar a ocupação agrícola do Cerrado.

Início do desenvolvimento do Cerrado

Em 1973 foi criada a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que herdou do antigo Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária (DNPEA), unidades de pesquisas, entre elas o Centro de Pesquisa Agropecuária de Brasília (CPAB) passando, em 1975, a se chamar Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado (CPAC). A Embrapa Cerrados, como hoje o CPAC é conhecido, passou a ter a responsabilidade de viabilizar

soluções tecnológicas, competitivas e sustentáveis para o agronegócio da região do



Cerrado em benefício da sociedade.

Com base em um amplo diagnóstico da região, foram identificadas as maiores limitações para o uso agrícola do Cerrado e definido o programa de pesquisa desse Centro. A partir de então, a Unidade obteve excelentes resultados de pesquisa, que contribuíram para transformar o Cerrado em um importante núcleo produtivo para o país. Diversas tecnologias foram determinantes para o aumento dessa produção, como a correção do solo, lançamento de cultivares mais produtivas e resistente a doenças, técnicas para recuperação de áreas degradadas, preservação da biodiversidade, entre outras.

Atualmente, a Embrapa Cerrados, que é um centro de pesquisa ecorregional, trabalha em parceria com outras instituições do Brasil e do exterior. Situada em Planaltina - DF, o



Wilson Vieira Soares

Centro dispõe de uma área experimental de 3500 hectares, com 26000 m² de área construída. Seu quadro de funcionários é composto de 370 pessoas, englobando uma equipe de 86 pesquisadores, sendo 39 doutorado, 46 mestrado, 1 bacharel e 34 técnicos nível superior, contando ainda com 84 assistentes de operação e 166 auxiliares de operação. Um de seus



funcionários mais antigos é o engenheiro agrônomo de 65 anos e 37 de profissão, Wilson Vieira Soares. Pesquisador da área de fertilidade do solo, foi lotado em 1965 na Estação de Brasília, integrada em 1975 pela atual Embrapa Cerrados. Segundo Wilson, o Cerrado brasileiro passou por grandes transformações após a criação desse centro de pesquisa, devido ao forte incentivo oferecido por parte do Governo. "A partir desse incentivo, foram feitos convênios com as universidades, o que gerou uma importante troca de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento das pesquisas. O Cerrado brasileiro, que gerava baixa produtividade para o país, atualmente é um importante pólo produtivo, relevante não só economicamente como socialmente. Essa identidade com certeza foi construída com a ajuda da Embrapa Cerrados", explica Wilson.

Colaboração:
Poliana Vieira Rodrigues
Embrapa Cerrados